# DA PALAVRA NEUTRA À PALAVRA PRÓPRIA: FORMAS DE CONCEBER A PALAVRA NA ESCRITA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

## *FROM THE NEUTRAL WORD TO THE OWN WORD: THE WAYS OF CONCEIVING THE WORD IN ACADEMIC SCIENTIFIC WRITING*

Poliana Dayse Vasconcelos Leitão *
Regina Celi Mendes Pereira **

**RESUMO**: Nossa experiência discursiva individual constrói-se e desenvolve-se a partir da apreensão da palavra de outrem. Nesse processo dialógico, concebemos a palavra de diversas formas, impregnando-a de diferentes graus de subjetividade e de diferentes níveis de responsabilidade enunciativa. Contudo, no âmbito acadêmico-científico, a neutralidade é concebida como critério de cientificidade e frequentemente almejada pelos pesquisadores. Essa habitualidade é fruto da recomendação – e, em alguns casos, da imposição – de alguns manuais de Metodologia Científica, bem como da NBR 6028:2003 da ABNT. Considerando esse antagonismo, em nosso trabalho, investigamos os modos de conceber a palavra em elementos pré-textuais de monografias de concluintes de Licenciatura em Letras, centrando-nos nas marcas de subjetividade. Para consecução de nosso objetivo, fundamentamo-nos nos estudos acerca do dialogismo (BAKHTIN, 1993 [1920], 2003 [1952-1953]) e nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006).

**Palavras-chave:** Palavra Neutra; Palavra Própria; Subjetividade; Responsabilidade Enunciativa; Monografia.

**ABSTRACT**: Our individual discursive experience builds and develops itself from the apprehension of the word of others. In this dialogical process, we conceive the word in different ways, infusing it of varying degrees of subjectivity and different levels of enunciative responsibility. However, on the academic-scientific context, neutrality is conceived as a criterion of scientific and often sought by researchers. This habitualness is the fruit of the recommendation - and in some cases, from the imposition – of some manuals for Scientific Methodology and the NBR 6028: 2003 from ABNT. Considering this antagonism, in our paper, we investigate ways of conceiving the word in pre-textual elements of monographs of the Licentiate in Literature graduates, focusing on the marks of subjectivity. In order to achieve our goal, we base ourselves on the studies about dialogism (BAKHTIN, 1993 [1920],

* Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING/UFPB), bolsista de pós-doc no PNPD Institucional e membro integrante do grupo de Estudos em Letramentos, Interação e Trabalho (GELIT/CNPq/UFPB). polianadayse@hotmail.com

** Professsora do Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING) e do Departamento de Letras Clássicas e Vernácula (DLCV), Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Líder do grupo de Estudos em Letramentos, Interação e Trabalho (GELIT/CNPq/UFPB). E-mail: reginacmps@gmail.com

2003 [1952-1953]) and the theoretical and methodological assumptions of Socio-discursive Interactionism (BRONCKART, 1999, 2006).

**Keywords**: Neutral Word; Own Word. Subjectivity; Enunciative Responsibility; Monograph.

# INTRODUÇÃO

Nosso trabalho é resultado de dados gerados no Projeto de Pesquisa Ateliê de Textos Acadêmicos (ATA - UFPB), que tem como objetivo geral criar um espaço de oficinas para elaboração e análise de textos acadêmicos, acessíveis a graduandos de variadas áreas de conhecimento, viabilizando a investigação das distintas nuances que envolvem a elaboração desses textos em sua interface com diferentes formas de construir conhecimentos. Constitui-se ainda como um pequeno recorte das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos em Letramento, Interação e Trabalhos (GELIT - UFPB), que adota o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) como aparato teórico-metodológico de base, aliando-o, sempre que necessário, a outros referenciais teórico-metodológicos para melhor compreensão do objeto a ser estudado.

No processo de elaboração de textos acadêmico-científicos, conceber a palavra como neutra, não pertencente a ninguém, ainda é uma constante, apesar de inúmeros estudos evidenciarem que é impossível construirmos um enunciado completamente destituído de apreciação. A simples escolha do objeto de estudo já revela as preferências do enunciador, refletindo a subjetividade presente, em maior ou menor grau, em todos os gêneros textuais.

A construção da aparente neutralidade é resultado da recomendação – e, em alguns casos, da imposição – de alguns manuais de Metodologia Científica. Também é decorrente das Normas da ABNT, particularmente, da NBR 6028:2003, que, ao enumerar as regras gerais do resumo, prescreve o uso do verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Embora a recomendação refira-se ao resumo, é aplicada na elaboração dos demais gêneros textuais regidos pela ABNT, dentre eles, a monografia. A extensibilidade das regras expressas, provavelmente, é motivada pelo fato de, na maioria dos gêneros produzidos na esfera acadêmico-científica, o resumo aparecer como um dos elementos que os formatam, e não como um gênero textual autônomo, gerando a necessidade de o enunciador manter o paralelismo em relação ao foco enunciativo para cumprir as exigências do "escrever bem". É o que acontece, por exemplo, com a monografia.

Diante das considerações elencadas, nosso objetivo, neste artigo, é investigar as formas de conceber a palavra em elementos pré-textuais de monografias de concluintes de Licenciatura em Letras, atentando, especialmente, para as marcas de subjetividade, para as nuances que tais marcas impregnam os diferentes modos de empregar a palavra, sobretudo, à forma palavra neutra, e para os possíveis influenciadores do comportamento enunciativo dos formandos no processo de elaboração do gênero em

análise, dentre eles, os elementos constitutivos da monografia. Deter-nos-emos aos elementos pré-textuais devido à amplitude do gênero examinado. Acreditamos que, neles, as marcas de subjetividade são menos explícitas, por estarem sujeitos a regras mais "rigorosas" de padronização.

Nossa pesquisa documental, de caráter qualitativo, foi realizada no final de 2011, em uma faculdade particular de pequeno porte localizada em Paulo Afonso – BA. O *corpus* que construímos compõe-se de oito (08) monografias cujos projetos foram co-orientados pelas pesquisadoras no período de 2006 a 2008. O processo de produção dos projetos de pesquisa foi realizado, em sua integridade, em sala de aula, durante o curso da disciplina Oficina de Redação, através de atividades coletivas e individuais, além de orientações individuais extraclasse. O de elaboração das monografias deu-se por meio de discussões teóricas em sala de aula e da produção individual monitorada via encontros semanais com os orientadores e mensais com o professor da disciplina de Metodologia Científica.

As monografias selecionadas foram adquiridas a partir da xerocópia dos originais, com a devida autorização dos autores e da instituição, no acervo da biblioteca da referida faculdade. Para constituição do *corpus*, consideramos duas variáveis, o tipo de pesquisa e o tema abordado, de modo a contemplar diferentes modalidades de investigação e diversas linhas de pesquisa dentro das áreas de Língua/Linguística, Literatura e Pedagogia, esta quando em interseção com as duas primeiras. Seguindo os critérios enumerados, o *corpus* pode ser descrito da seguinte forma: a) duas monografias (02) constituem-se como pesquisa-ação, a primeira possui um teor pedagógico, Contos de Fada: um recurso motivador para sala de aula (M1)[3], e a segunda, linguístico, Contos Populares: o resgate através da leitura (M7); b) uma (01) trata-se de pesquisa de campo, de cunho linguístico, Projetos Escolares: fonte de pesquisa e motivação na prática da leitura no ensino fundamental da Escola [...][4] (M6); c) duas (02) caracterizam-se como pesquisa bibliográfica, a primeira em língua inglesa, A teoria das inteligências múltiplas e o ensino-aprendizagem de língua inglesa: o audiolingualismo como método colaborativo (M4), e a segunda em "pedagogia", A literatura infanto-juvenil com o apoio de imagens como estímulo da leitura e escrita para alunos com necessidades especiais auditivas (M5); e d) três (03) delimitam-se como pesquisa bibliográfica em literatura, A denúncia social atrás das cortinas lúdicas de Hoje é dia de Maria (M2), Mimese e sociedade nos versos de Manuel Bandeira (M3) e A condição feminina na obra Senhora de José de Alencar (M8). A construção do *corpus* é sistematizada no Quadro 01:

[3] Por preceitos éticos, identificamos os professores concluintes pela sigla PCLL (Professores Concluintes de Licenciatura em Letras) seguida de numerais de 01 a 09, de acordo com a ordem de organização dos dados, e as suas monografias pela letra M seguida dos numerais atribuídos a cada colaborador.

[4] Seguindo ainda as prescrições éticas, omitimos todos os nomes próprios que fazem referência, direta ou indireta, aos participantes e às instituições envolvidas na nossa pesquisa e nas dos colaboradores.

Quadro 01: Constituição do Corpus

| ÁREA DE PESQUISA | TIPO DE PESQUISA | | |
|---|---|---|---|
| | PESQUISA BIBLIOGRÁFICA | PESQUISA DE CAMPO | PESQUISA - AÇAO |
| LÍNGUA/ LINGUÍSTICA | A teoria das inteligências múltiplas e o ensino-aprendizagem de língua inglesa: o audiolingualismo como método colaborativo (M4) | | Contos Populares: o resgate através da leitura (M8) |
| LITERATURA | A denúncia social atrás das cortinas lúdicas de Hoje é dia de Maria (M2), | | |
| | Mimese e sociedade nos versos de Manuel Bandeira (M3) | | |
| | A condição feminina na obra Senhora de José de Alencar (M9) | | |
| PEDAGOGIA | A literatura infanto-juvenil com o apoio de imagens como estímulo da leitura e escrita para alunos com necessidades especiais auditivas (M6) | Projetos Escolares: fonte de pesquisa e motivação na prática da leitura no ensino fundamental da Escola [...] (M7) | Contos de Fada: um recurso motivador para sala de aula (M1) |

Para delinearmos as categorias de análise, recorremos a Bakhtin (1993 [1920], 2003[1952-1953) e a Bronckart (1999, p. 2006). Introduzimos nas duas primeiras seções seguintes uma breve exposição dos pressupostos teórico-metodológicos adotados.

## FORMAS DE CONCEBER A PALAVRA

Como advoga Bakhtin (2003 [1952-1953], p. 294), "a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros". Nessa perspectiva, a língua, em situações concretas de uso, torna-se constitutivamente dialógica, pois "cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados" (BAKHTIN, 2003[1952-1953], p. 272). Desse modo, todo enunciado ecoa e evoca outros enunciados, especialmente, as obras especializadas do domínio discursivo científico e as do domínio artístico:

> Complexas por sua construção, as obras especializadas dos diferentes gêneros científicos e artísticos [...] também estão nitidamente delimitadas pela alternância dos sujeitos do discurso, cabendo observar que **essas fronteiras, ao conservarem a sua *precisão* externa, adquirem um caráter interno graças ao fato de que o sujeito do discurso – neste caso o *autor* da obra – aí revela a sua individualidade no estilo, na visão de mundo, em todos os elementos de sua obra** [grifos em itálico do autor e em negrito nossos] (BAKHTIN, 2003 [1952-1953], p. 279).

Na citação de Bakhtin, evidenciamos que a individualidade faz parte do processo de produção textual. As escolhas realizadas pelo autor, no entanto, estão sempre sujeitas a aspectos de ordem contextual (sociais, ideológicos, históricas) e individual (emocionais, valorativos, expressivos), que "são estranhos à palavra e surgem unicamente no processo do seu emprego vivo em um enunciado concreto" (BAKHTIN, 2003 [1952-1953], p. 292). Consequentemente, conforme o autor, mesmo a opção pela entonação expressiva objetivo-neutra é estabelecida visando à compreensão responsiva do enunciatário.

Destaca Bakhtin (2003 [1952-1953], p. 281) que, em qualquer enunciado, desde a réplica cotidiana constituída de uma única palavra até as grandes e complexas obras científicas ou literárias, buscamos absorver, compreender, interpretar, sentir "a *intenção discursiva* de discurso (*sic*) ou a *vontade discursiva* do falante, que determina o todo do enunciado: seu volume [amplitude], suas fronteiras" (grifos do autor). É a posição discursiva do enunciador que nos permite assumir uma posição responsiva frente ao enunciado alheio e ao nosso próprio enunciado.

Vislumbrando a dialogicidade constitutiva da língua, Bakhtin (2003[1952-1953], p. 281) argumenta que, para realizarmos a análise de um enunciado, além de considerarmos todos os aspectos do estilo (sistema da língua, objeto do discurso e a relação valorativa do enunciador com o objeto), precisamos considerar suas tonalidades dialógicas, isto é, os ecos e ressonâncias que o enunciado analisado estabelece com outros enunciados na cadeia da comunicação. Essas tonalidades podem expressar-se por meio de três formas básicas de conceber a palavra: 1) **palavra neutra da língua**[5]: o enunciado é apresentado como pertencente à língua, destituído, portanto, de um autor explicitamente demarcado; 2) **palavra do outro**: o enunciado é concebido como pertencente a outrem; e 3) **minha palavra**: o enunciado é delimitado, explicitamente, como propriedade do (s) autor (es).

Nos dados analisados, constatamos que a "escolha" das formas de conceber a palavra sofre variações decorrentes, dentre outros fatores, dos elementos composicionais da monografia, da área de pesquisa contemplada e do nível de envolvimento do autor com o objeto de estudo. Para refletirmos sobre as modificações realizadas, nos apoiamos nos princípios teórico-metodológicos do ISD.

[5] Convém reiterarmos que o termo palavra neutra da língua não implica ausência de subjetividade, significa uma opção linguístico-discursiva que apresenta o enunciado destituindo-o de demarcação da autoria, tornando-o impessoal.

# INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO: BREVE PANORAMA

O ISD nasceu da preocupação didática de um grupo de pesquisadores da Unidade de Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra de adaptar os modelos teóricos e os resultados das pesquisas empíricas sobre o ensino e a aprendizagem de línguas à realidade das salas de aula e à do trabalho do professor (BRONCKART, 2006, p. 13), contemplando a criação de um construto não apenas teórico, mas, sobretudo, metodológico. Procurando alcançar as metas supracitadas, Jean-Paul Bronckart, o coordenador do grupo, Auguste Pasquier, Bernard Schneuwly, Clairette Davaud, Daniel Bain, Joaquim Dolz, Itzair Plazaola, Marie-Josèphe Besson, e outros estudiosos, começaram a esboçar, na década de 1980, os parâmetros norteadores do ISD. Os conceitos gerais do arcabouço teórico-metodológico projetado, em virtude de seu caráter constitutivamente transdisciplinar, permitiram o surgimento de encaminhamentos específicos, os quais se encontram em constante processo de (re) construção e aprofundamento com o intuito de atender às especificidades do extenso campo de aplicação que lhe é próprio.

O ISD pauta-se em abordagens teóricas que consideram as dimensões psicossociais do desenvolvimento e investiga, dentre outros temas, o papel exercido pelos instrumentos, pela linguagem e pela cooperação social na construção da consciência, considerando a articulação entre as representações coletivas, sociais e individuais na análise das estruturas e dos modos de funcionamento sociais (BRONCKART, 1999, p. 23). E defende a indissolubilidade da interligação entre os aspectos linguísticos, psicológicos e sociais, como também a sua evidenciação nas práticas linguageiras situadas (ou nos textos-discursos). Sustenta ainda que essas práticas são as principais responsáveis pelo desenvolvimento humano, em toda sua amplitude, tanto no que se refere aos conhecimentos, aos saberes e às capacidades do agir, no que diz respeito à identidade das pessoas.

Na organização analítica, pautamo-nos na proposição de Machado e Bronckart (2009), que compreende quatro níveis de análise constituídos por diferentes categorias, as quais se interligam e se complementam:

Quadro 02– Níveis de Análise Propostos pelo ISD

| Análise do contexto de produção | Análise do tipo organizacional |
|---|---|
| • Contexto sócio-histórico mais amplo (contexto de produção, circulação e uso do texto);<br>• Suporte em que o texto é veiculado;<br>• Contexto linguageiro imediato (textos que acompanham o texto em um mesmo suporte);<br>• Intertexto (texto(s) com o(s) qual(is) o texto mantém relações facilmente identificáveis antes mesmo da análise);<br>• Identificação da situação de produção (representações do agente produtor referentes aos parâmetros: enunciador, enunciatário, local, tempo, papel social do enunciador, papel social do enunciatário, instituição social e objetivo da produção). | • Plano geral do texto;<br>• Tipos de discurso predominantes, por meio do levantamento da ocorrência e da frequência das unidades que indicam as relações de implicação ou autonomia do texto, tais como: dêiticos de pessoa, de espaço e de tempo e as relações de conjunção ou disjunção, tais como os tempos verbais e os tipos de frase;<br>• Tipos de sequência predominantes e fase(s) típica(s) da(s) sequência(s) por meio do reconhecimento da organização do conteúdo e sua função;<br>• Ocorrência de unidades linguísticas que indicam conexão, coesão nominal e coesão verbal, tal como elencadas abaixo, por exemplo:<br>• Mecanismos de conexão: organizadores lógico-semânticos e organizadores temporais;<br>• Mecanismos de coesão nominal: anáforas nominais (por substituição ou repetição) e pronominais (pronomes pessoais, relativos, possessivos, demonstrativos e reflexivos);<br>• Mecanismos de coesão verbal: a densidade verbal (calculada pela divisão do número de verbos e pelo número de palavras). |
| **Análise do tipo enunciativo** | **Avaliação do tipo semântico** |
| Verificação das ocorrências dos tipos de modalizações com suas unidades típicas e de responsabilidade enunciativa, tal como segue:<br>Marcas de pessoa;<br>Índices de inserção de vozes;<br>Modalizações: lógica, deôntica, pragmática ou apreciativa;<br>Outras marcas de subjetividade. | • O cruzamento e a interpretação dos resultados de análise possibilitam a análise semântica cuja contribuição para o reconhecimento das atividades (de caráter eminentemente coletivo) e das ações (eminentemente individuais) se dá pela identificação: a) das figuras de ação que são construídas no texto e sua relação com a situação de interação e com as condições sócio-históricas de produção; b) da intencionalidade; c) da motivação; d) dos recursos mobilizados para agir;<br>• Tipos de agir. |

Pensando nos objetivos que propusemos, aprofundaremos a exposição apenas do terceiro nível de análise, o Enunciativo, que evidencia mais explicitamente as marcas de subjetividade.

## ANÁLISE DO TIPO ENUNCIATIVO

O nível enunciativo diz respeito à coerência pragmática. É estabelecido pelos mecanismos enunciativos, que explicitam as diferentes avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos) elaboradas a respeito de aspectos do conteúdo temático e as fontes dessas avaliações (BRONCKART, 1999, p. 264). Portanto, a coerência pragmática define o tipo de engajamento enunciativo assumido pelo agente-produtor no texto e confere a este coerência interativa. De acordo com Machado e Bronckart (2009, p. 58), o grau de responsabilização enunciativa é marcado por um grande número de unidades linguísticas, dentre elas, as marcas de pessoa, os dêiticos de lugar e de espaço, as marcas de inserção de vozes, modalizadores e outras marcas de subjetividade, por exemplo, os adjetivos.

As **marcas de pessoa** dizem respeito às diferentes formas (pronomes, conjugação verbal, construção oracional) de expressar a responsabilidade enunciativa (impessoal, primeira, segunda ou terceira pessoas do singular ou do plural) em relação ao conteúdo. Segundo Machado e Bronckart (2009, p. 59), a análise dos valores dessas marcas é importante por possibilitar a verificação de sua manutenção ou transformação "na progressão textual ou o modo como o texto representa o enunciador no agir representado" – relevância que constatamos nos dados analisados.

As **vozes** são definidas "como as entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado" (dito, visto, pensado) em um texto (BRONCKART, 2009, p. 326 - 327). Expressas, de forma direta e/ou indireta, distribuem-se em três grupos: 1) **Vozes dos Personagens**: são as que procedem de seres humanos, ou de identidades humanizadas, que participam, na qualidade de agente, dos acontecimentos ou ações constitutivas do conteúdo temático ou de um seguimento de texto; 2) **Vozes Sociais**: são provenientes de personagens, grupos ou instituições sociais que são apresentados como instâncias externas de avaliação de algum aspecto do conteúdo temático, mas que não interferem como agentes no desenvolvimento temático de um segmento de texto; e 3) **Vozes do Autor**: provêm diretamente da pessoa que produz o texto e, como tal, interferem no processo de produção, comentando ou avaliando aspectos do que é enunciado. As vozes podem ser identificadas através de diferentes marcas, por exemplo: discurso direto, discurso indireto, uso de aspas, formatação, emprego de jargões.

As **modalizações** possuem como finalidade geral "traduzir, a partir de qualquer voz enunciativa, os diversos comentários ou avaliações formulados a respeito de alguns elementos do conteúdo temático" (BRONCKART, 1999, p. 330). Essas modalizações organizam-se em quatro categorias: 1) **Lógicas**: referem-se às avaliações realizadas a partir de critérios do mundo objetivo, apresentando os elementos do conteúdo temático sob a ótica da condição de verdade, julgando-os, dentre outras inúmeras possibilidades, como fatos atestados, possíveis, necessários; 2) **Deônticas**: são concernentes às avaliações orientadas por valores, opiniões e regras do mundo social e delineadas pela exposição dos elementos do conteúdo temático como pertencentes ao domínio direto, ao campo da obrigação social e/ou da conformidade com as normas em uso; 3) **Apreciativas**: revelam as avaliações originadas no mundo subjetivo da voz que é a fonte do julgamento. Apresenta, pois, ângulos do conteúdo temático, através de julgamentos de valor, dentre outras possíveis avaliações, como sendo benéficos, maléficos, felizes, infelizes, estranhos etc.; e 4) **Pragmáticas**: encarregam-se da explicitação de alguns aspectos da responsabilidade de um personagem, um grupo ou instituição social relativas às ações em que é agente. Além disso, atribuem ao agente produtor possíveis intenções, razões e capacidades de ação (BRONCKART, 1999, p. 332). Ressalta Bronckart (1999, p. 332) que, dependendo do gênero materializado no texto, este pode apresentar diversas unidades de modalização, mas também raras ou nenhuma unidade de modalização.

Explicitados os postulados teórico-metodológicos propostos, passemos ao estudo dos dados.

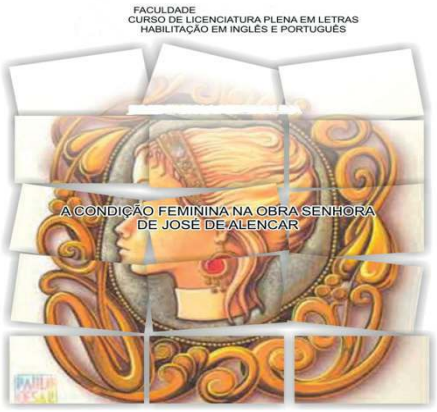
## DA PALAVRA NEUTRA À MINHA PALAVRA[6]

Nos elementos pré-textuais **Capa**, **Folha de Rosto** e **Folha de Aprovação**, que exigem uma série de informações comuns a vários gêneros acadêmico-científicos, detectamos o predomínio da forma palavra neutra. Nos elementos citados, algumas informações, além de se repetirem, aparecem inalteradas, tanto em relação às palavras empregadas quanto à ordem em que são utilizadas. São elas: o nome da instituição, o curso, a habilitação e o local de entrega da monografia. Embora não exista nenhuma referência explícita, sabemos que o teor e a disposição delas nos elementos mencionados são pautados nas prescrições da ABNT e do Manual de Normalização da instituição pesquisada.

Das nove monografias analisadas, três apresentam capa artística, M1, M2 e M8. Todas abordam temas relacionados à literatura. PCLL 01 e PCLL 08 apenas acrescentam imagens como plano de fundo para as informações solicitadas. Ilustremos com a capa de M8, que traz, em forma de quebra-cabeça, a imagem de uma mulher. A opção relativa à forma dialoga com o tema abordado na monografia, A condição

[6] Optamos por deixar o adjetivo posposto para, propositadamente, gerar dois sentidos possíveis: palavra pertencente ao autor e palavra adequada, por acreditamos na necessidade de, eticamente, construirmos conhecimentos, e não apenas reproduzi-los.

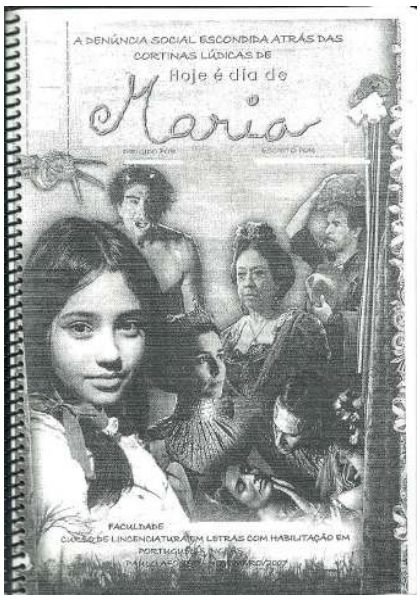
feminina na obra Senhora de José de Alencar, e revela o conteúdo da análise, a subjugação feminina no século XIX e sua superação pela personagem principal da obra,




Aurélia.

- Exemplo 01: M8 – Capa – PCLL 08

PCLL 02 foge ao padrão estabelecido para o elemento Capa de Trabalho Acadêmico e, inspirada na Capa do DVD da minissérie Hoje é dia de Maria, resgata marcas linguístico-discursivas pertencentes ao domínio discursivo cinematográfico e emprega-as na Capa de sua monografia. Comprovemos:




- Exemplo 02: M2 – Capa – PCLL 02

No exemplo 02, em um processo dialógico, PCLL 02 recupera a imagem e a distribuição gráfica das informações contidas na Capa do DVD e apaga o nome Roteiros da 1ª e 2ª Jornadas, que aparece no canto direito da imagem. Para apresentar o título

de sua monografia, acrescenta, ao título da obra, a expressão *A denúncia social escondida atrás das cortinas lúdicas de*. Outra estratégia utilizada é a substituição do termo "da obra de" por *dirigido por* e a do nome do inspirador da obra pelo nome de sua orientadora, bem como a manutenção da expressão "escrita por" e a substituição dos nomes dos autores da obra por seu nome. E ainda a substituição do nome da Editora do DVD pelo nome da instituição, nome do curso, habilitação, local e data. Além de evidenciar a dialogicidade, o comportamento enunciativo da PCLL 02 expressa seu envolvimento com a obra lida, assistida e, inúmeras vezes, comentada em sala de aula com bastante entusiasmo e encantamento.

Ainda com relação aos elementos Capa, Folha de Rosto e Folha de Aprovação, outras informações se repetem, porém sofrem variações de uma monografia para outra. São elas: o título, o nome do autor, o mês e o ano de entrega da monografia, a caracterização do trabalho, o nome do orientador e o nome dos integrantes da banca. No caso dos dados analisados, acreditamos que os títulos, caso não existisse a identificação do autor, poderiam ser caracterizados como palavras neutras da língua, devido ao fato de a função autor não ser marcada pela utilização de recursos linguísticos, e sim depreendida pela interligação nome próprio/monografia, diferentemente do que acontece com o orientador e os membros da comissão examinadora, funções que são linguisticamente delimitadas. Entretanto, considerando a relação implícita, constatamos a presença da forma minha palavra, que, no caso dos exemplos 01 e, sobretudo, 02 contêm, relativamente, elevado grau de subjetividade.

Contudo, as palavras componentes das monografias pertencem ao autor e ao orientador, que participa, direta ou indiretamente, do processo de criação e que não consta explicitamente como coautor. PCLL 07 traz o nome de seu orientador na Folha de Rosto, na Folha de Aprovação e, fugindo à prescrição, na Capa, provavelmente, com o intuito de frisar a participação significativa de seu orientador no processo de elaboração da monografia, participação que, como veremos, será explicitada nos Agradecimentos.

Na **Dedicatória** e nos **Agradecimentos**, encontramos a forma minha palavra, que aparece quase exclusivamente. No primeiro elemento, caracteriza-se pela nominalização do elemento Dedicatória, pela conjugação do verbo *dedicar* na primeira pessoa do singular (*dedico*) – apenas em M5 o verbo é omitido – e pela utilização de pronomes pessoais oblíquos e de pronomes possessivos, ambos de primeira pessoa do singular, demarcando, de forma direta, a "exclusividade" das palavras apresentadas, expressas como voz do autor, e as avaliações de quem as enunciam.

> *Ao **meu** marido [...], **dádiva de Deus** em **minha** vida, uma pessoa que esteve **sempre** presente em **todos** os dias de **minha constante** busca de conhecimento, compreendendo a **minha** ausência, e **me** apoiando durante a realização deste trabalho e em **todos** os momentos **importantes e**m minha vida.*
>
> ***Em especial**, (in memória) ao **meu grande amigo** [...], por sua amizade durante **nossa** convivência. Amigo, gratidão **eterna!*** [grifos nossos]

- Exemplo 03: M5 – Dedicatória – PCLL 04

No exemplo 03, a subjetividade da colaboradora é demarcada pela presença de expressões qualificadoras (*dádiva* ***de Deus*** *em minha vida*, ***constante*** *busca de conhecimento*, ***grande*** *amigo*, *momentos* ***importantes*** *em minha vida*) e intensificadoras (***sempre*** *presente*, *em* ***todos*** *os dias*, ***todos*** *os momentos*), que revelam os julgamentos valorativos do agente-produtor em relação a pessoas de seu convívio pessoal. E também pela presença de modalizações pragmáticas, que destacam as ações do esposo da colaboradora (***esteve*** sempre ***presente*** [...] ***compreendendo*** [...] ***apoiando***). A presença do esposo é intensificada pelo advérbio *sempre* e pela expressão *todos os dias*, que também aparece intensificando a compreensão e apoio do cônjuge. O emprego dessas estratégias linguístico-discursivas é encontrado em outras Dedicatórias.

Os Agradecimentos apresentam, praticamente, as mesmas características da Dedicatória: 1) nominalização do elemento Agradecimentos; 2) verbo conjugado na primeira pessoa do singular, nesse caso, *agradecer/agradeço*; 3) emprego de pronomes pessoais de caso reto e/ou oblíquo e de pronomes possessivos, de primeira pessoa; 4) emprego de expressões adjetivas e de expressão intensificadoras, empregadas como modalizações apreciativas; 5) construção de modalizações pragmáticas. Apenas duas monografias não apresentam o verbo *agradeço*, a de PCLL 05 (M5), que traz o título *Agradecimentos*, e a de PCLL 04 (M4), que traz a oração ***Desejo registrar*** *meus* ***sinceros*** *agradecimentos*, na qual a autora explicita sua intenção, modalizando pragmaticamente e qualificando os agradecimentos, com o uso do adjetivo *sinceros*. Outra peculiaridade dos Agradecimentos de PCLL 04 é que eles são organizados em um texto constituído de dois parágrafos, e não em tópicos:

> *A realização desta monografia não seria possível principalmente sem a compreensão de* ***meu*** *marido [...], que foi* ***paciente*** *e* ***companheiro*** *o tempo* ***todo****, demonstrando* ***sempre*** *interesse* ***e*** *entusiasmo pela* ***minha*** *atividade.*
>
> *Outras pessoas colaboraram de alguma forma para o* ***meu*** *trabalho. Essas pessoas foram: [...], que* ***me*** *proporcionou as primeiras fontes de pesquisa que contribuíram na escolha do* ***meu*** *tema, [...], que prolongou o prazo da entrega no momento em que* ***mais*** *precisei e, sobretudo, ao orientador [...] que dedicou seu* ***precioso*** *tempo a ler os originais e sugerir modificações que ajudaram o embasamento do tema. A este último* ***desejo registrar os meus sinceros agradecimentos*** [grifos nossos].

- Exemplo 04: M4 – Agradecimentos – PCLL 04

Observamos que a professora concluinte destaca a participação do orientador no processo de construção de sua monografia, através de modalizações pragmáticas: ***dedicou*** *seu precioso tempo a* ***ler*** *os originais e* ***sugerir*** *modificações que ajudaram o embasamento do tema*. Por isso, as ações por ele realizadas atribuem à monografia, em sua inteireza, a forma **palavra nossa**, que, defendemos, difere da configuração palavra minha, uma vez que, nesta modalidade, a coautoria é explicitamente circunscrita e,

naquela, sugerida implicitamente. No caso da monografia, o enunciador implícito é o professor orientador. PCLL 04 também faz referência à professora que propiciou *as primeiras fontes de pesquisa que contribuíram* para a escolha do tema e, portanto, também participou, indiretamente, do processo de produção do gênero.

A integração palavras do professor concluinte/palavras do orientador também é destacada pelo PCLL 07, que o faz de forma mais enfática e emotiva ao defini-lo como ***grande*** *guia durante o processo de criação da monografia*. O coautor implícito é concebido como *meu professor e orientador*, funções, conquanto interligadas, apresentadas como distintas, destacando a função professor como primeira, como essencial. A estratégia linguístico-discursiva utilizada incumbe ao professor e orientador a corresponsabilidade pelo *processo de criação da monografia* e pela formação acadêmica, construída pelo compartilhamento de conhecimentos do professor orientador e de t*odos os professores que fizeram parte* da *carreira estudantil* de PCLL 07, em especial, da professora mencionada no início dos agradecimentos, por causa da *contribuição bibliográfica e intelectual oferecida,* que o ajudou no *trabalho monográfico*:

> *À **professora** [...], pela contribuição **bibliográfica** e **intelectual** dada, ajudando-**me** no trabalho monográfico.*
>
> *Ao **meu professor e orientador**,* [...], *por todos os conhecimentos compartilhados e pelo **grande guia** que foi durante o processo de criação da monografia.*
>
> *A **todos os professores** que fizeram parte de **minha** carreira **estudantil**, compartilhando **comigo** de alguma forma, com um pouco de seu conhecimento.*
>
> ***Espero, agora, como professor, contribuir para a transformação da sociedade, fazendo com que esta seja mais justa**. Dessa forma, **minha** carreira estudantil e profissional será marcada por um trabalho de todos por um e um por todos, ou seja, **muitas pessoas ajudaram-me nesta caminhada e, agora, espero, retribuir** para com outros indivíduos **ajudando em sua formação enquanto cidadão**. [grifos nossos].*

- Exemplo 05: M7 – Agradecimentos – PCLL 07

No parágrafo final dos Agradecimentos, PCLL 07, como uma forma de retribuir a ajuda recebida durante a sua caminhada estudantil e profissional, o professor concluinte, por meio de modalizações pragmáticas, expressa o desejo de, *como professor,* ***contribuir*** *para a transformação da sociedade,* ***fazendo*** *com que esta seja mais justa* [...] ***retribuir*** *para com outros indivíduos* ***ajudando*** *em sua formação enquanto cidadão*. Uma expressão máxima da subjetividade desse docente.

A participação de outros professores, além do professor orientador, no processo de elaboração da monografia é evidenciada também por PCLL 05, que revela uma relação de *carinho*, *apoio*, *orientação e confiança*, e por PCLL 08, que enfatiza a *paciência* e a cooperação do orientador no que diz respeito *a ultrapassar* ***todos*** *os obstáculos encontrados no caminho da conclusão* do trabalho e o enriquecimento pessoal gerado pela *sabedoria* dos professores da faculdade e pela ajuda desses no processo de *aquisição do conhecimento*:

> *A **minha orientadora** [...], pelo carinho, apoio, orientação e confiança demonstrada durante a organização deste trabalho. **A todos os mestres**, pela contribuição dentro de suas áreas, e, principalmente pela dedicação e empenho que demonstraram no decorrer de suas atividades para com o grupo, **especialmente as professoras** [...] **e** [...] pela inspiração para realização desta monografia* [grifos nossos].

- Exemplo 06: M5 – Agradecimentos – PCLL 05

> *Ao **professor** [...] por ter paciência e por **me** ajudar a ultrapassar **todos** os obstáculos encontrados no caminho da conclusão desse trabalho, **minha** gratidão **ilimitada**.*
>
> *A **todos os professores da Faculdade** **[...]**, que me enriqueceram com sua sabedoria e me ajudaram na aquisição do conhecimento.*

- Exemplo 07: M8 – Agradecimentos – PCLL 08

A partir dos Agradecimentos ilustrados, comprovamos a intervenção dos professores no processo de formação acadêmica dos alunos de Licenciatura em Letras, bem como a do professor orientador nesse processo mais amplo e no processo de elaboração da monografia, momento em que os estudantes têm a oportunidade de resgatar os conhecimentos construídos e (re)construí-los e/ou ampliá-los.

Ainda com relação aos Agradecimentos, encontramos alguns dados peculiares quanto à forma de conceber a palavra. O primeiro é a utilização da palavra do outro, expressa sob a forma discurso direto. Esse discurso é empregado por PCLL 01 para transcrever as palavras encorajadoras de sua mãe, que aparecem antecedidas do verbo *discendi* em sua forma nominal gerúndio ("*dizendo*"): "*minha filha não se preocupe você vai conseguir, Mãe Rainha vai te ajudar*":

> *Agradeço a minha família, em especial minha mãe [...], que **sempre** **me** deu força em **tudo**, dizendo: **minha filha não se preocupe você vai conseguir, Mãe Rainha vai te ajudar**, ao meu pai [...], ao **meu** marido [...], ao **meu** filho [...].*

- Exemplo 08: M1 – Agradecimentos – PCLL 01

O segundo é a presença da palavra do outro nos Agradecimentos de PCLL 06, de modo não referenciado, porém facilmente perceptível por tratar-se de parte de um trecho bíblico amplamente divulgado que nos remete a termos pronunciados por Jesus Cristo. Eles aparecem quando a professora concluinte afirma que Deus foi *o caminho, a verdade e a vida* de suas oportunidades. Outro dado particular é o emprego de letras maiúsculas e de negrito nos nomes ***DEUS*** e ***PRESENTES***, no primeiro caso, dando ênfase ao nosso Criador e, no segundo, ocasionando dois sentidos possíveis: constância da presença e/ou prenda, lembrança.

> *Agradeço a **DEUS** primeiramente, pois ele foi **o caminho, a verdade e a vida** das **minhas** oportunidades, e uma delas estou realizando hoje, assim, levando-**me** a desenvolver sabedoria e permitindo-**me** a concluir este trabalho.*
>
> [...]
>
> *E não podendo **jamais** deixar de agradecer aos **meus** amigos **PRESENTES** que estiveram*

*a **todo** momento da **minha** vida [...] **me** incentivando.*

- Exemplo 09: M6 – Agradecimentos – PCLL 06

No que concerne ao elemento pré-textual **Epígrafe**, detectamos a presença da palavra do outro, expressa de modo explícito pelo uso de aspas e da indicação do nome do autor. Segundo o Manual de Orientação e Normalização de Trabalhos Científicos da instituição, "trata-se de uma frase, **seguida da indicação da autoria**, relacionada com o assunto pesquisado no corpo do trabalho" [grifos nossos]. Diante da conceituação transcrita, constatamos que, nesse elemento, a opção pela forma palavra do outro é uma prescrição. Entretanto, é importante ressaltarmos que, do ponto de vista enunciativo, a Epígrafe é marcada pela subjetividade dos agentes-produtores, uma vez que, dentre as inúmeras frases relacionadas ao tema, escolhem a que julgam ser a mais significativa.

Nas monografias analisadas, verificamos que as Epígrafes selecionadas, além de reportarem-se ao tema, retomam pontos circundantes nelas explorados. Logo, os professores concluintes atribuem certa pessoalidade à palavra do outro e, implícita e indiretamente, instituem uma postura de concordância, que confere à palavra citada, direta ou indiretamente, a nuance de **palavra alheia/própria**. Isto é, o autor expressa, de forma explícita ou implícita, a identificação com a palavra de outrem. Acreditamos, pois, que a palavra alheia-própria distingue-se, linguístico-discursivamente, da palavra de outrem, que seria destituída de marcas de compartilhamento, podendo ser refutada ou utilizada, somente, para sinalizar diferentes posicionamentos teóricos e/ou metodológicos. A monografia de PCLL 01, por exemplo, tem como título "*Conto de fadas: um recurso motivador para a leitura em sala de aula nas séries iniciais*". E sua Epígrafe destaca o fato de o conto ter nascido do "*povo e para*" o povo, bem como o de ser "*um documento vivo*". Enfatiza ainda que o conto "*é o primeiro leite intelectual*" "*para todos nós*", afirmação que realça a presença da palavra alheia-própria. A expressão "*todos nós*" estende os benefícios propiciados pelo conto a todos que se deleitam em sua fonte: Câmara Cascudo, PCLL 01, os leitores da monografia, o *povo*.

> *"O conto nasceu do povo e foi para ele. É um documento vivo, enunciando costumes, ideias, mentalidades, decisões e julgamentos. **Para todos nós** é o primeiro leite intelectual." (Câmara Cascudo, 2003)*

- Exemplo 10: M1 – Epígrafe - PCLL 01

PCLL 07, semelhantemente a PCLL 01, pesquisa um tema relacionado a contos. O título de sua monografia é "*Contos populares: o resgate através da escrita*"; e sua Epígrafe, apoiando-se em um "depoimento" de Guimarães Rosa, ressalta o intenso amor despertado pelas "*estórias de fadas e de vacas, de bois e reis*" narradas pelas "*contadeiras de estórias*". A Epígrafe selecionada é elaborada na primeira pessoa do singular, evidenciando mais fortemente a relação alheio/próprio, visto que as palavras de Guimarães Rosa não são, simplesmente, recuperadas, mas compartilhadas e também incorporadas pelo colaborador.

> *"Quando menino, no sertão de Minas, onde* ***nasci*** *e* ***me criei****,* ***meus*** *pais costumavam pagar a velhas contadeiras de estórias. Elas iam à* ***minha*** *casa só para contar casos. E as velhas, nas puras misturas,* ***me*** *contavam estórias de fadas e de vacas, de bois e reis. Adorava escutá-las."*
>
> *Guimarães Rosa*

- Exemplo 11: M7 – Epígrafe - PCLL 07

Com relação ao **Resumo**, constatamos a predominância de unidades linguístico-discursivas delineadoras de impessoalidade e, portanto, indicadoras da falsa neutralidade apregoada pelos seguidores mais ortodoxos da Metodologia Científica. O caráter impessoal, geralmente, é construído pela indeterminação do sujeito, que pode ser realizada de três formas: 1) pela justaposição do pronome *se* cumprindo a função de índice de indeterminação do sujeito ao verbo na terceira pessoa do singular; 2) pela utilização do verbo na terceira pessoa do plural ou do singular – caso mais raro – sem a explicitação do sujeito; e 3) pelo emprego de uma forma infinitiva do verbo, sem fazer referência a pessoas determinadas. Entretanto, a impessoalidade também pode ser demarcada por outras formas linguístico-discursivas. Dentre elas: 4) pela utilização de verbos impessoais; 5) pelo emprego de substantivos (ou orações) denominadores de seres inanimados, com ou sem determinantes, os quais, seguidos de verbos na terceira pessoa, geralmente, ocupam a função sintática de sujeito, a função semântica de agente e, portanto, o papel de protagonistas das ações; e 6) pela utilização de orações na voz passiva sem a indicação do agente da passiva, que, na voz ativa, seria o sujeito da oração.

Em nenhum dos Resumos estudados, localizamos a segunda e a terceira formas de demarcar a impessoalidade, respectivamente, o emprego do verbo na terceira pessoa do plural ou do singular sem presença explícita do sujeito, a recorrência a uma forma infinitiva do verbo destituída de referência a pessoas determinadas. Porém, evidenciamos que as marcas linguístico-discursivas mais recorrentes enquadram-se na quinta estratégia, a de personificação de seres inanimados ocupando o lugar de protagonistas – papel que, na maioria dos casos, poderia – e deveria – ser assumido pelo agente-produtor. A personificação é utilizada por sete concluintes: "***Este trabalho*** *será de grande relevância e serve de inspiração, como fonte de pesquisa, para os educadores da Língua Portuguesa e para o uso especial da Literatura Infantil*" (M1); "***O presente trabalho*** *tem por objetivo expor a denúncia social embutida na obra em análise, a qual conforme o tema* [...] *prenuncia, esconde-se na ilusória ingenuidade da produção que se desenvolve em meio a um jogo lúdico*" (M2); "***Este trabalho*** *tem como objetivo mostrar que [...] é possível escolher métodos e técnicas ou abordagens que proporcionem o aprendizado eficaz de línguas estrangeiras*" (M4); "***Este trabalho*** *monográfico tem como principal objetivo estudar a importância e compreender o poder que a literatura infanto-juvenil [...]l*" (M5); "***Este trabalho*** *irá abordar a prática pedagógica buscando melhorar o hábito da leitura dos alunos através dos projetos escolares no ensino fundamental*" (M6); "***A proposta desenvolvida neste trabalho monográfico*** *buscou atender a necessidade de três vertentes: a*

*cultural, a educacional e a social*" (M7); "***O presente trabalho*** *mostrará uma análise do aspecto social, focalizando a condição feminina na obra Senhora de José de Alencar*" (M8).

Nos exemplos destacados, além de constatarmos a presença do caráter impessoal, deparamo-nos com a repetição do vocábulo "trabalho", que aparece acompanhado do determinante *Este*, em quatro dos sete eventos, bem como dos determinantes "*O presente*", em duas das sete circunstâncias. Essas repetições ressaltam a tonalidade aparentemente neutra presente no elemento Resumo, contudo dotadas de subjetividade. Até mesmo a construção singular destacada na sexta ocorrência, na qual a palavra *trabalho* aparece precedida da expressão *A proposta desenvolvida neste* e qualificada pelo adjetivo *monográfico* e, temos o intuito da construção da "neutralidade", empregando as palavras como não pertencentes a ninguém, apenas à língua.

Depois da personificação, a estratégia mais recorrente foi o emprego do pronome *se* junto a um verbo na terceira pessoa do singular: "*Para realização deste estudo,* ***utilizou-se*** *material bibliográfico*" (M4); "*Dessa forma, através da escrita dos contos populares,* ***teve-se*** *como meta resgatar alguns destes e, simultaneamente, oportunizar o aluno ao conhecimento* (*sic*) *de mais um gênero, o conto*" (M7); "***Verificou-se*** *com análise que, na obra Senhora, a sociedade da época discrimina as mulheres de acordo com a sua classe social*" (M8). Em seguida, a construção da voz passiva com a omissão do agente da passiva: "***A pesquisa foi feita*** *na Escola Casa da Criança II, com os alunos das 3ª e 4ª séries*" (M1); "*Um desses métodos é o audiolingual, que* ***pode ser utilizado*** *também em conjunto com outros métodos*" (M4). E a utilização de verbos impessoais, a quarta e última posição: "*A educação no Brasil está caminhando a passos lentos, a* (*sic*) [**há**] *de se concordar que ela está melhor do que há dez anos, mas está* ***longe da perfeição***" (M6); "***Há*** *uma transformação no modo de pensar da mulher do século XIX*" (M8).

O exame dos exemplos apresentados e do elemento analisado na íntegra leva-nos a concluir que a palavra neutra expressa sob a forma impessoal predomina em todos os Resumos, apesar de ser utilizada concomitantemente com outras formas de conceber a palavra. Essa simultaneidade demonstra que alguns professores concluintes desejam se libertar das amarras das prescrições metodológicas acadêmico-científicas e assumir a palavra como minha palavra ou como palavra nossa.

PCLL 07, por exemplo, deixa subentendido o desejo de revelar sua participação ao fazer uso do vocábulo "*inquietações*" em "*Essas* ***inquietações*** *implicaram o surgimento de um trabalho monográfico apresentado em quatro capítulos*", pois o termo destacado é um substantivo abstrato, classe gramatical conceituada como um "ser" de existência dependente. Logo, as inquietações só são possíveis, porque o pesquisador propicia-lhes a existência. Ao fazer isso, propaga um posicionamento apreciativo e a aspiração de assumir a responsabilidade enunciativa.

PCLL 05 faz uso da mesma estratégia linguístico-discursiva de PPLL 08 em "***A iniciativa*** *de realizar este trabalho veio da necessidade de aumentar o interesse dos alunos*

*surdos pelo processo da leitura e da escrita*". A professora concluinte utiliza o substantivo *iniciativa*, que implica a ação de iniciar algo, no caso em análise, a realização da pesquisa, que exige um agente que a execute, a professora pesquisadora, demarcando a presença implícita do enunciador, que é reforçada pela apresentação da justificativa para realização do trabalho, *a necessidade de aumentar o interesse dos alunos surdos pelo processo da leitura e da escrita*.

No Resumo de PCLL 07, detectamos a existência da palavra nossa, forma delimitada pelas marcas de primeira pessoa do plural. Sabemos que a primeira pessoa do plural pode ser concebida como minha palavra, que caracteriza o enunciado produzido por um único autor ou por dois ou mais autores, designados, explicitamente, assim. Entretanto, considerando as colocações destacadas nos Agradecimentos, o processo de coautoria é revelado implicitamente, logo, não temos a minha palavra, e sim a palavra nossa:

> *Nesse trabalho* ***encontramos*** *as respostas para as metas traçadas: Registrar contos populares, mediante a escrita destes; identificar os tipos de contos populares mais produzidos; despertar no aluno o prazer pela escrita, além do aperfeiçoamento da competência linguística do aluno.*

- Exemplo 12: M7 – Resumo - PCLL 07

A forma palavra nossa também é empregada por PCLL 05, PCLL 02 e PCLL 06. Em M5, a palavra nossa é utilizada com a finalidade de explicitar o objetivo do trabalho de pesquisa realizado: ***temos*** *o intuito de oferecer subsídios para os professores de língua portuguesa*, e a forma como fará isso, *a partir de uma visão* ***esclarecedora*** *a respeito da exclusão social*. Dessa maneira, assume e atribui a responsabilidade enunciativa pelo conteúdo que será abordado e define a tonalidade expressiva que empregará.

*Com este trabalho,* ***temos*** *o intuito de oferecer subsídios para os professores de língua portuguesa, a partir de uma visão* ***esclarecedora*** *a respeito da exclusão social que é dita como um processo sócio-histórico caracterizado pela reação de grupos sociais, referente aos interesses da vida social, sem possibilidade de participação.*

- Exemplo 13: M5 – Resumo - PCLL 05

Em M2, essa forma se apresenta em dois objetivos diferentes: expressar as percepções da professora concluinte relativas à temática abordada na obra estudada, Hoje é dia de Maria, mais especificamente as referentes às *representações simbólicas, sociais e culturais da narrativa*; e revelar a conclusão da autora quanto ao processo de conscientização que permite aos leitores da obra, grupo no qual se encaixa, *revitalizar o nosso inconsciente folclórico e contemplar os caminhos trilhados pela nossa história no decorrer dos tempos*:

> *[...] Desta forma **percebemos** que as representações simbólicas, sociais e culturais da narrativa têm – em sua maioria – as raízes fincadas nas histórias da mitologia greco-romana da qual **somos** legatários. Esta consciência **nos** permite revitalizar o **nosso** inconsciente folclórico e contemplar os caminhos trilhados pela **nossa** história no decorrer dos tempos. [...].*

- Exemplo 14: M2 – Resumo - PCLL 02

A primeira pessoa do plural sob a tipificação palavra nossa é uma constante na monografia de PCLL 06. Em seu Resumo, é empregada para destacar que, *através da leitura*, ***podemos*** *nos tornar leitores mais críticos* (modalização lógica) e que *Nós, como educadores, **devemos** sempre mostrar métodos e caminhos* [... ] *e refletir no* (modalização deôntica) *que* façam *o aluno **perceber** a sua importância no meio social, assim, **acreditando*** (modalização pragmática):

*Este trabalho irá abordar a prática pedagógica [...] E através da leitura **podemos nos** tornar leitores mais críticos, argumentativos e capazes de contribuir no ato cidadão, buscando despertar o lúdico e fazer desses momentos uma divertida descontração. **Nós** (sic) como educadores, **devemos** sempre mostrar métodos e caminhos que faça (sic) o aluno perceber a sua importância no meio social, assim, acreditando o (sic) quanto são capazes, e refletir no discente a importância de ser mas (sic) audacioso, curioso, desafiador e objetivo.*

- Exemplo 15: M6 – Resumo - PCLL 06

Nas **Listas de Ilustrações**, **de Abreviaturas e Siglas** e **de Símbolos**, a presença da palavra neutra é constante. Essa "neutralidade" é ampliada quando o autor adota termos genéricos para denominar as informações que as compõe, por exemplo, Figura 01. É o que acontece com a Lista de Figuras de PCLL 01, que nomeia as cinco figuras utilizadas com o nome genérico Figura, seguido da numeração de 01 a 05.

No **Sumário**, último elemento pré-textual, as palavras utilizadas na denominação dos elementos Introdução, Considerações Finais, Referências, Apêndices e Anexos, embora nos remetam ao domínio discursivo acadêmico-científico, aparecem como unidades da língua que não pertencem a ninguém, porém, insistimos, não isentas de marcas de subjetividade, desde que são enunciadas por um agente-produtor específico, em um contexto situado. Independentemente do tema discutido, as três primeiras são encontradas não apenas em todas as monografias estudadas, mas na maioria dos gêneros acadêmico-científicos. O tema abordado, por sua vez, norteia a indicação dos capítulos teóricos, bem como dos analíticos. Os títulos atribuídos aos capítulos figuram no Sumário e encaixam-se no mesmo grupo das informações anteriores, isto é, no das palavras neutras. Além disso, quando são intitulados Fundamentação Teórica e Análise de Dados, têm a inexpressividade ampliada.

Nos dados analisados, não encontramos nenhuma monografia cujos capítulos teóricos fossem designados pelo título genérico **Fundamentação Teórica**. Contudo,

mesmo fugindo a essa denominação generalizadora, nas designações dos capítulos e subcapítulos teóricos, geralmente não destacam o agente produtor que as enuncia.

No Sumário de PCLL 04, observamos a repetição de algumas palavras que colocam em evidência o tema da monografia e são empregadas no tom "neutro". Esse tom é intensificado pelo fato de a significação dos títulos e subtítulos ser depreendida da relação imediata com os demais títulos e subtítulos presentes no Sumário, e não da relação com os capítulos e subcapítulos propriamente ditos. Diríamos que a principal marca de subjetividade revela-se na opção do método a ser aplicado, o audiolingual. Verifiquemos:

**1 AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS ---------- 10**
*1.1 A TEORIA ---------- 12*
*1.2 AS INTELIGENCIAS ---------- 12*
**2 AS INTELIGÊNCIAS E O APRENDIZ DE UMA SEGUNDA LÍNGUA ---------- 17**
*2.1 OS HEMISFÉRIOS CEREBRAIS E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ---------- 18*
**3 AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS ---------- 21**
*3.1 DESENVOLVENDO AS INTELIGÊNCIAS EM SALA DE AULA ---------- 22*
*3.2 AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUAS E AS POTENCIALIDADES DE CADA INTELIGENCIA ----- 23*
**4 O MÉTODO AUDIOLINGUAL E AS INTELIGÊNCIAS MULTIPLAS NO APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA -------- 27**

- Exemplo 16: M4 - Sumário - PCLL 04

**2. A LEITURA LITERÁRIA EM SÉRIES INICIAIS E A PROPOSTA DOS PCN ----------17**
*2.1 A IMPORTÂNCIA DAS LEITURAS NOS TEXTOS* literários ----------17
*2.2 A PRÁTICA DA LEITURA LITERÁRIA E OS PCN ---------- 23*

- Exemplo 17: M6 – Sumário - PCLL 06

No exemplo 17, verificamos também que a colaboradora emprega a palavra *importância*, que é semanticamente qualificativa e, portanto, demarcadora dos valores atribuídos ao tema abordado. Em "***A importância*** *das leituras nos* (*sic*) *textos literários*", essa importância é colocada como uma ideia reconhecida não apenas pela colaboradora, mas também por outros agentes-produtores, assim, poderíamos afirmar que existem traços muitos sutis do que classificamos palavra **própria/alheia**, pois a concluinte constrói sua afirmação sob a perspectiva de uma ideia inquestionavelmente compartilhada pelos leitores. Definimos a palavra própria/alheia como palavra concebida pelo autor sob a perspectiva de compartilhamento com o (s) enunciatário (s), ou seja, o autor assume a responsabilidade enunciativa do que assevera e, ao mesmo tempo, situa os interlocutores na posição de concordância com a asserção.

Não obstante a predominância da aparente neutralidade, podemos encontrar títulos e subtítulos marcados mais intensamente pelo estilo pessoal de seus autores. Detectamos um exemplo dessa ocorrência no Sumário de PCLL 02, cuja monografia centra-se na análise da obra Hoje é dia de Maria e une teoria e análise em todos os capítulos. Os títulos dos capítulos e subcapítulos são impregnados do tom poético, que permeia não apenas o Sumário, mas a monografia em toda sua integralidade. Apesar

de o tom assinalado não nos permitir detectar o responsável pelas palavras enunciadas, demarca a presença de sua subjetividade, de sua expressividade. Outra peculiaridade do Sumário de PCLL 02, precisamente no subitem 1.2 é o resgate, não sinalizado, de uma frase de Simónides de Ceos:

**1 O ENCANTAMENTO DO TEXTO LITERÁRIO ---- 10**
*1.1 NOS TRILHOS DA HISTÓRIA ---- 10*
*1.2 PINTURA É POESIA MUDA E POESIA PINTURA QUE FALA ---- 13*
*1.3 A BELEZA DOS SIGNOS ---- 17*
**2 A LUZ DO MARAVILHOSO ---- 20**
*2.1 O NÉCTAR DOS DEUSES ---- 20*
*2.2 O REFLEXO DAS ESCRITURAS SAGRADAS ---- 23*
*2.3 A MAGIA LENDÁRIA ---- 27*
*2.4 ERA UMA VEZ ---- 29*
**3 A SECA COMO INSTRUMENTO DE PODER ---- 36**
*3.1 REPRESENTAÇÕES DO REAL ---- 36*

- Exemplo 18: M2 – Sumário – PCLL 02

Com relação aos capítulos e subcapítulos exclusivamente de análise, encontramos a utilização da expressão generalizante **Análise de Dados** em duas monografias, na de PCLL 03 e na de PCLL 07, que subdividem o capítulo em seis subcapítulos intitulados com denominações praticamente idênticas. Os cinco primeiros subtítulos são diferenciados apenas pela indicação numérica dos *contos* analisados (*Análise do conto 01*) e o último pela especificação do instrumento utilizado (*Análise dos questionários*). Desse modo, as unidades linguístico-discursivas selecionadas pelo professor concluinte, tanto no título como nos subtítulos, não revelam, explicitamente, seu posicionamento em relação aos dados investigados.

PCLL 01, PCLL 05 e PCLL 08, que também separam os capítulos teóricos dos analíticos, fazem uso títulos menos genéricos para denominar o capítulo de análise. São eles, respectivamente: *Espaço pedagógico para abordagem da pesquisa de campo*; *A música e os temas transversais*; e *A condição feminina na obra "Senhora"*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na maioria dos elementos pré-textuais das monografias analisadas, percebemos a predominância da forma palavra neutra da língua, porém dotada de diferentes níveis de subjetividade. Contudo, algumas monografias da área de literatura quebram essa "neutralidade" através da inserção de capas artísticas. Fogem ao predomínio da aparente neutralidade os elementos Epígrafe, Dedicatória e Agradecimentos. No primeiro, predomina a forma palavra de outrem, mas é, subjetivamente, assumida como alheia-própria. Quando a Epígrafe selecionada é elaborada na primeira pessoa do plural e, principalmente, na primeira pessoa do singular, a relação de compartilhamento intensifica-se. No segundo, Dedicatória, a minha palavra é empregada com exclusividade.

E, no terceiro, Agradecimentos, a forma minha palavra é intensamente predominante, todavia outros modos de conceber a palavra aparecem. Nos dados investigados, deparamo-nos com a forma palavra de outrem, revelada de forma direta ou indireta.

Apesar de a palavra neutra predominar, as marcas de subjetividade estão presentes, em maior ou menor grau, em todos os elementos pré-textuais. Na Capa, Folha de Rosto e Folha de Aprovação, revelam-se, dentre outros, nos aspectos gráficos, na inclusão e/ou na ordem de alguma informação. Na Dedicatória e nos Agradecimentos, as marcas de subjetividade declaram-se nas escolhas lexicais, na utilização de expressões valorativas, no emprego de modalizações. No resumo, as marcas de subjetividade denunciam-se na alternância das formas de conceber a palavra, nas modalizações empregadas, nas inferências geradas pelas escolhas realizadas quanto aos objetivos, metodologia e referencial teórico. Nas Listas de Ilustrações, Abreviaturas e Símbolos, manifestam-se no teor do conteúdo expresso. E, finalmente, no Sumário, as marcas de subjetividade anunciam-se nas escolhas teórico-metodológicos e nas lexicais.

Nas monografias analisadas, as marcas de subjetividade delimitam diferentes níveis de distanciamento e de aproximação, que oscilam não apenas em virtude dos elementos textuais que compõem o gênero textual em análise, mas também em decorrência da relação que o professor concluinte de Letras estabelece com o objeto de estudo investigado e, no caso das pesquisas relacionadas, direta ou indiretamente, ao processo ensino-aprendizagem, com a profissão professor. Distribuindo dentro de um contínuo de um menor a um maior nível de subjetividade, teríamos a seguinte ordem: palavra neutra, palavra de outrem, palavra alheia/própria, palavra própria/alheia e palavra minha.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952-1953].

————————. *Para uma filosofia do ato.* Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza da edição americana *Toward a philosophy of the act.* Austin: University of Texas Press, 1993 [1920]. (Tradução realizada para uso didático e acadêmico).

BRONCKART, J-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos***.** *Por um interacionismo sociodiscursivo.* São Paulo: EDUC, 1999.

————————. Os gêneros de textos e os tipos de discurso como formatos das interações propiciadoras de desenvolvimento. *In.*: MACHADO, A. R. e MATENCIO, M. de L. M.. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J-P. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL. In.: ABREU-TARDELLI, L. S. ; CRISTOVÃO, V. L. L. (Orgs.). Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas: Mercado de Letras, 2009, pp. 31-77.